



O desenvolvimento humano e a formação contínua de professores: proposições para a organização da rotina das instituições educativas no município de São Francisco do Guaporé-RO

Human development and the continuing formation of teachers: propositions for the organization of the routine of educational institutions in the municipality of São Francisco do Guaporé-RO

El desarrollo humano y la formación continua de profesores: propuestas para la organización de la rutina de las instituciones educativas del municipio de São Francisco do Guaporé-RO

Marta Chaves¹

Professora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil

Elizane Assis Nunes²

Professora da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, Brasil

Kalyandra Khadyne Imai Gonçalves³

Professora da Rede Municipal de Ensino, Maringá/PR, Brasil

Marta Regina Furlan de Oliveira⁴

Professora da Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, Brasil

Recebido em: 11/03/2022

Aceito em: 13/04/2022

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar proposições para a organização da rotina das instituições educativas, com base em um trabalho de Formação Contínua de Professores, iniciado no município de São Francisco do Guaporé-RO, em 2021, a fim de instrumentalizar professores, Equipes Pedagógicas, Equipe da Secretaria e profissionais que atuam na Educação para a condução de intervenções educativas, com vistas a contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Para a fundamentação desse trabalho, recorreremos aos pressupostos metodológicos da Teoria Histórico-Cultural, que se configura como um referencial que ampara e oferece subsídios para a organização do ensino e, nesse caso, da rotina escolar. O texto se apresenta com delineamento bibliográfico, em que destacamos estudos de autores clássicos e contemporâneos que versam sobre o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a relação com a organização da rotina.

¹ mchaves@uem.br

² elizane.unir@gmail.com

³ kalyandradoy@gmail.com

⁴ mfurlan@uel.br

Palavras-chave: Organização da rotina. Formação Contínua de Professores. Teoria Histórico-Cultural.

Abstract

This article aims to present propositions for the organization of the routine of educational institutions, based on a work of Continuous Formation of Teachers, started in the municipality of São Francisco do Guaporé-RO, in 2021, in order to instrumentalize teachers, Pedagogical Teams, Secretariat Team and professionals who work in Education to carry out educational interventions, with sights to contribute to the process of learning and development of children in Early Childhood Education and Elementary School. To support this work, we resorted to the methodological assumptions of the Historical-Cultural Theory, which is configured as a reference that supports and offers subsidies for the organization of teaching and, in this case, of the school routine. The text is presented with a bibliographical outline, in which we highlight studies by classic and contemporary authors that deal with the development of intellectual capacities and the relationship with the organization of routine.

Keywords: Routine organization. Continuing Teacher Training. Historical-Cultural Theory.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar propuestas para la organización de la rutina de las instituciones educativas, basado en un trabajo de Formación Continua de Profesores, iniciado en el municipio de São Francisco do Guaporé-RO, en 2021, con el fin de equipar profesores, Equipos Pedagógicos, Equipo de Secretaría y profesionales que actúan en Educación para conducir intervenciones educativas, con el fin de contribuir al proceso de aprendizaje y desarrollo de los niños y niñas de Educación Infantil y Básica Primaria. Para sustentar este trabajo, recurrimos a los presupuestos metodológicos de la Teoría Histórico-Cultural, la cual se configura como un referente que sustenta y ofrece subsidios para la organización de la enseñanza y, en este caso, de la rutina escolar. El texto se presenta con un planeamiento bibliográfico, en el que destacamos estudios de autores clásicos y contemporáneos que tratan sobre el desarrollo de las capacidades intelectuales y la relación con la organización de la rutina.

Palabras clave: Organización de la rutina. Formación Continua de Profesores. Teoría Histórico-Cultural.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar proposições para a organização da rotina das instituições educativas, com base em um trabalho de Formação Contínua de Professores, iniciado no município de São Francisco do Guaporé-RO, em 2021, a fim de instrumentalizar professores, Equipes Pedagógicas, Equipe da Secretaria e profissionais que atuam na Educação para a condução de intervenções educativas, com vistas a contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. O texto se apresenta com delineamento bibliográfico, em que destacamos estudos de autores clássicos e contemporâneos que versam sobre o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a relação com a organização da rotina.

Os motivos iniciais que levaram aos trabalhos no município de São Francisco do Guaporé-RO se deram pelo fato de que, em 2017, o atual secretário municipal de Educação obteve informações e

conhecimento de experiências de Formação Contínua de Professores realizadas pela Dra. Marta Chaves⁵, docente na Universidade Estadual de Maringá-PR. Quando, em 2020, o referido secretário assumiu a gestão, foram mobilizados esforços para iniciar um Programa de Formação Contínua no município rondoniense. Destaca-se o empenho para o convite e a participação da Administração Pública e dos oito vereadores da localidade, em que reconhecemos o zelo para os encaminhamentos iniciais dos trabalhos na Educação, que, até o momento, configurou-se em uma Proposta de Capacitação aos Professores e Profissionais da área.

Cabe explicar, ainda, que, de forma breve, as Propostas de Capacitação e os Programas de Formação Contínua diferem em sua organização e composição. Os Programas de Formação Contínua configuram-se como um trabalho permanente de formação de professores por anos subsequentes, e não por um determinado período, como na Proposta de Capacitação. Há uma carga horária expressiva em que os professores estudam, participam de cursos sobre as temáticas do ensino, aprendem a compor recursos didáticos, realizam coletâneas, reflexões e aprimoramentos essenciais às práticas pedagógicas. Ressalta-se a relevância dos Programas de Formação Contínua, em que os professores e profissionais da Educação têm a oportunidade de estruturar uma base de estudos e uma conduta profissional ativa, humanizadora e emancipadora.

Afirmamos que os Programas de Formação Contínua tratam-se de trabalhos desenvolvidos com Equipes da Secretaria de Educação, Equipes Pedagógicas, Professores e Profissionais da Educação, em que cada grupo de trabalho realiza formações específicas que apresentam relações com a atuação profissional, além do fortalecimento de estudos, reflexões, diálogos, encaminhamentos, proposições

⁵A pesquisadora tem idealizado e proposto Programas de Formação Contínua em diferentes localidades do Paraná, seu estado de origem e em outras unidades da federação brasileira. Mencionamos algumas realizações: Indianópolis-PR, em 2002, com a temática “Desafios da Prática Educativa: diálogos e conquistas de professores e crianças; Presidente Castelo Branco-PR, em 2005 e 2006, intitulada “Professores Repensando a Prática: propostas, objetivos e conquistas coletivas”; Alto Paraná-PR, em 2006, denominada “Teoria Histórico-Cultural e Práticas Educativas: conquistas de professores e crianças da Educação Infantil”; Telêmaco Borba-PR, em 2006, com o título “Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil: conquistas de professores e crianças”; Lobato-PR, em 2009, intitulada “Letras, número, pincel e tinta: sempre é hora de brincar e aprender”; Planaltina do Paraná-PR, em 2009, denominada “Estudos e Práticas Educativas: desafios e conquistas de Educadores e Crianças”; Terra Rica-PR, em 2010 e 2011, intitulada “Teoria Histórico-Cultural e Práticas Educativas Humanizadoras: o desafio da formação continuada”; Santo Inácio-PR, em 2010, denominada “Teoria Histórico-Cultural: contribuições à formação pedagógica e às Práticas Educativas”; Santa Inês-PR, em 2012, intitulada “Teoria Histórico-Cultural e Intervenções Pedagógicas Humanizadoras: realizações e vivências possíveis com educadores e crianças”; Paiçandu-PR, em 2011 e 2012, denominada “Teoria Histórico-Cultural e Formação de Professores: estudos e intervenções pedagógicas humanizadoras” (CHAVES, 2014). Mencionamos também os trabalhos realizados nos municípios de Rondônia: Cerejeiras-RO, nos anos de 2018 e 2019, intitulado “Teoria Histórico-Cultural e Formação de Professores: Estudos e Proposições Didáticas com Arte e Literatura” e em São Francisco do Guaporé-RO, em 2021, iniciada uma Proposta de Capacitação, com previsão para continuidade em 2022, 2023 e 2024, denominada “São Francisco do Guaporé e a constituição da Educação de Excelência: estudos e ações individuais e coletivas”.

sobre a organização do tempo e do espaço nas instituições educativas, composições de recursos didáticos, coletâneas e materiais diversos para contribuir com a sistematização do ensino.

Com essas considerações preliminares, apresentamos o município em que se iniciaram os trabalhos de Proposta de Capacitação, com a intenção da realização de um Programa de Formação. São Francisco do Guaporé se localiza no estado de Rondônia, com cerca de 21.088 habitantes (IBGE, 2021). A Rede Municipal de ensino possui 8 instituições educativas, em que 6 são localizadas nas zonas rural e urbana e 2 em comunidades quilombolas⁶, que oferecem Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais. Totaliza-se o atendimento para 224 crianças da Educação Infantil; 1.220 crianças do 1º ao 5º ano; e 497 estudantes do 6º ao 9º ano.

Para a fundamentação deste trabalho, recorreremos aos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural⁷, que se configura como um referencial que ampara e oferece subsídios para a organização do ensino e, nesse caso, da rotina escolar. A Teoria Histórico-Cultural explica que o desenvolvimento humano ocorre com base na apropriação de aspectos sociais, históricos e culturais, para além da compreensão biológica, que naturaliza o processo da formação do homem. Para Leontiev (2004, p. 310), “[...] o que determina diretamente o desenvolvimento do psiquismo da criança é a sua própria vida [...]”. Desse modo, temos o entendimento de que as crianças aprendem com as condições objetivas de vida, com a materialidade, com a organização do espaço, do tempo, com a conduta dos professores e profissionais da Educação, ou seja, o aprendizado decorre de como a rotina está planejada e sistematizada.

Vale registrar que a afirmação apresentada era tema basilar de todos os diálogos, orientações, reuniões pedagógicas com a Equipe da Secretaria e das unidades escolares, isso porque esses estudos

⁶Referimo-nos à Comunidade Santo Antônio e Comunidade Pedras Negras. Sobre a Comunidade Santo Antônio, destacamos que “A área quilombola fica na fronteira com a Bolívia, na confluência dos rios São Miguel e Guaporé. Com uma área de 7,2 mil hectares, atualmente, 34 famílias moram em Santo Antônio, e a comunidade buscava pelo reconhecimento de área quilombola, pois fazem uso coletivo da terra e mantêm tradições e costumes oriundos de antigo quilombo”. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2019/05/17/comunidade-santo-antonio-e-reconhecida-pelo-incra-como-area-quilombola-em-ro.ghtml>. Acesso em: 24 nov. 2021. A Comunidade Pedras Negras localiza-se às margens do Rio Guaporé e é reconhecida pelo turismo, por apresentar, em sua composição natural, exuberante beleza, em especial, grandes pedras e praias. No local, há, também, sítios arqueológicos, pousadas, igreja e escola. Para se chegar até o local, somente por meio aéreo ou aquático. Cerca de 26 famílias moram na Comunidade. Informações disponíveis em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2014/01/comunidade-quilombola-de-ro-comemora-o-crecimento-do-turismo.html> e <https://cpisp.org.br/pedras-negras/>. Acesso em: 06 mar. 2022.

⁷A Teoria Histórico-Cultural foi desenvolvida pelos estudiosos russos Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), Aleksei Nikolaevich Leontiev (1903-1979) e Aleksandr Romanovitch Luria (1902-1977), dentre outros intelectuais, entre o final do século XIX e o início do século XX, em um contexto de miséria, fome, atraso econômico e analfabetismo na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Nesse cenário, havia o ideal de formular novas bases da Educação, que correspondessem à classe trabalhadora e pudessem formar o “homem novo”, um cidadão com princípios socialistas (PRESTES, 2012; CHAVES, 2011a).

afetos à organização da rotina dirigem e orientam as ações quando se está em questão a defesa do máximo desenvolvimento da memória, da atenção, da concentração, da linguagem. O desenvolvimento dessas capacidades intelectuais como uma das prioridades da escola somado ao apreço à Arte e ao espírito coletivo figuram como temas basilares para as reflexões e as previsões de encaminhamentos didáticos junto às instituições escolares.

Com essa defesa, elegemos como prioridade valorizar a linguagem como forma sofisticada de comunicação e essencial contribuição ao desenvolvimento humano. O termo linguagem apresenta o sentido de comunicação por meio de signos como sons, grafias, gestos ou fala/língua (HOUAISS, 2001). Para a Teoria Histórico-Cultural, a linguagem é um meio amplo de comunicação, que, no caso dos seres humanos, desenvolveu-se devido à necessidade do trabalho coletivo.

Conforme Leontiev (1978), a linguagem é uma herança da humanidade que foi desenvolvida, apropriada e aprimorada pelas gerações, provocando grandes transformações no intelecto humano. “A linguagem é aquilo através do qual se generaliza e se transmite a experiência da prática sócio-histórica da humanidade; por consequência, é igualmente um meio de comunicação, a condição da apropriação dos indivíduos desta experiência e a forma da sua existência na consciência” (LEONTIEV, 1978, p. 184). É um meio de se transmitir as experiências, expressar, comunicar-se e apropriar-se de aspectos culturais e sociais. A linguagem engloba a fala, os gestos, as expressões e todos os signos elaborados pelos homens, por exemplo, a disposição das imagens em um cartaz, as cores usadas em uma propaganda de alimento, a melodia para a composição de uma música. Esses elementos e outros que conhecemos na cultura em que estamos inseridos fazem parte da linguagem humana porque comunicam algo e fazem com que o interlocutor internalize uma mensagem, um aprendizado.

Zaporozet e Lisina (1986) consideram que a comunicação se trata de uma condição essencial para a existência humana e é considerada como um dos fatores principais para o desenvolvimento psíquico. Nesse contexto, pretendemos elucidar que as crianças desenvolverão as capacidades intelectuais conforme o que disponibilizarmos para esse propósito. Como exemplo, podemos imaginar duas situações. Na primeira, ao entrar na instituição educativa, a criança convive com cartazes rasgados nas paredes, muros descascados, brinquedos quebrados, livros amontoados e profissionais embrutecidos com palavras ásperas. E, em outra situação, a convivência se dá com professores com conduta e vocabulário que expressem afetividade, tom de voz acolhedor, mobiliários, materiais e recursos didáticos limpos e organizados, num espaço em que todas as atividades são valorizadas. Com base no segundo exemplo, o desenvolvimento ocorrerá de forma mais avançada, já que apresentamos experiências

sofisticadas de aprendizagem.

[...] A organização da rotina escolar compreende desde a entrada da criança nos portões da instituição, a forma como é servido seu alimento, seu convívio com adultos e crianças e circunstâncias que incluem a realização de procedimentos didáticos. Esses exemplos cotidianos estão tomados de elementos que podem favorecer uma educação humanizadora – portanto plena – ou subserviente – portanto desoladora e desencantadora (CHAVES, 2014, p. 83).

Chaves (2014b) afirma que a organização intencional da rotina pelos professores, ou seja, como se organiza o espaço: parte interna e externa da instituição, como salas de aula, banheiros, bibliotecas, refeitórios, corredores, pátios; e o tempo: a entrada, as refeições, a higienização, as atividades em sala de aula, por exemplo, podem mobilizar as crianças à apropriação do que existe de mais elaborado e sofisticado na cultura humana.

Nessa perspectiva, os elementos que compõem o tempo e o espaço das instituições educativas podem tornar-se oportunidades para favorecer o desenvolvimento das capacidades humanas das crianças e dos professores, como a memória, a atenção, a concentração, a imaginação, a criação, o raciocínio, o espírito coletivo e solidário e a altivez. Assim, não há hierarquia entre as atividades realizadas no período em que a criança permanece no Centro de Educação Infantil ou na escola, ou seja, tudo é importante e decisivo no processo de aprendizagem. Reafirmamos que o espaço, a conduta, os gestos e as palavras expressam e comunicam algo; portanto, configuram-se como linguagem e podem conduzir à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças (CHAVES, 2014b; GONÇALVES, 2020; GONÇALVES; CHAVES; LIMA, 2021).

A organização é essencial para o desenvolvimento integral de uma criança, ou seja, mobiliza as capacidades intelectuais, afetivas, emocionais, psíquicas e físicas. Esses elementos, quando bem enriquecidos por meio de vivências e experiências sistematizadas pelo professor, contribuem para a formação plena do ser humano. Cabe citar que, há décadas, consta no artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 2016, p. 123, grifos nossos): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao **pleno desenvolvimento** da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Conforme assevera a legislação brasileira, o pleno desenvolvimento é um direito de todos. Nesse sentido, quanto mais condições proporcionarmos aos professores para a formação, a capacitação e a instrumentalização, mais as fragilidades no ensino serão superadas e poderemos vislumbrar um cenário

em que as crianças se apropriarão da leitura, da escrita e de outros conteúdos escolares e científicos em uma lógica de emancipação e humanização.

Liublinskaia (1973, p. 23-24) argumenta que:

Se a vida da criança está organizada, a sua memória enriquece-se com um conteúdo útil, que se vai acumulando sucessiva e gradualmente. Amplia-se o seu horizonte e formam-se o espírito observador e inquisitivo. O seu raciocínio forma-se não só através de tipos especiais de actividade, nas brincadeiras, no trabalho ou nas aulas, mas também na vida quotidiana em que a sua mente tem que trabalhar activamente para compreender o grande número de fenómenos inesperados e as constantes dificuldades que lhe surgem no dia a dia.

Segundo a estudiosa, a organização da vida da criança é essencial para que as capacidades especificamente humanas, como a memória, a percepção, a atenção, a concentração e o raciocínio, possam se desenvolver. Desse modo, quando o professor organiza, planeja e conduz intencionalmente a rotina – tempo e espaço – nas instituições educativas, favorece condições objetivas para as crianças desenvolverem maximamente as suas potencialidades.

Nessa lógica, as realizações no município de São Francisco do Guaporé-RO, e a exemplo de outras localidades da federação brasileira, cujos trabalhos⁸ serviram de fonte para pesquisas⁹ e estudos, instrumentalização de Equipes Pedagógicas e prioritariamente de Equipes de Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e Professores, contribuem para pensarmos em práticas pedagógicas possíveis para o máximo desenvolvimento humano.

Essas tessituras baseadas nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural firmam-se como um alicerce para as práticas pedagógicas, seja para os bebês, para as crianças ou professores. Desse modo, reafirmamos que a referida teoria apresenta subsídios para nortear os trabalhos dos professores e profissionais envolvidos na Educação.

⁸Os livros: “Teoria Histórico-Cultural e realização de intervenções pedagógicas humanizadoras” (CHAVES *et al.*, 2016); “Teoria Histórico-Cultural e formação de professores: estudos de intervenções pedagógicas humanizadoras” (CHAVES; LIMA; FERRAREZE, 2012); “Brincar e aprender com móveis e chocalhos: possibilidades de conquistas de educadores e crianças” (CHAVES; RUBIO; TULESKI, 2008); “Professores repensando a prática pedagógica: propostas, objetivos e conquistas coletivas” (CHAVES; TEIXEIRA; FAUSTINO, 2008) apresentam registros, reflexões, encaminhamentos metodológicos e experiências de trabalhos exitosos com a Formação Contínua de Professores.

⁹Os trabalhos de Formação Contínua realizados em diferentes municípios do estado do Paraná e Rondônia serviram de fontes para pesquisas de teses e dissertações, dentre as quais, salientamos: “Linguagem e desenvolvimento psíquico: proposições da Teoria Histórico-Cultural para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental” (GARCIA, 2021); “Teoria Histórico-Cultural e Formação Contínua de Professores: estudos e proposições didáticas para a Educação Infantil” (NUNES, 2021); “Formação Contínua na Educação Infantil brasileira: estratégia de desenvolvimento para professores e crianças (SILVA, 2020); “Aprendizagem e desenvolvimento dos primeiros meses aos três anos: contribuições da Teoria Histórico-Cultural” (GONÇALVES, 2019); “Educação Integral e Escola de Tempo Integral: possibilidades de desenvolvimento humano” (SILVA, 2019); “Teoria Histórico-Cultural e Educação Infantil: a experiência de Formação Contínua no município de Telêmaco Borba – Paraná” (MOURA, 2018).

Reflexões sobre a organização da rotina: diálogos essenciais sobre a formação e a atuação de professores

Nos diálogos iniciais deste texto, argumentamos que a Teoria Histórico-Cultural apresenta consistência para fundamentar ações individuais e coletivas dos professores e das crianças no processo de ensino e aprendizagem. As elaborações da referida Teoria podem instrumentalizar os professores, as Equipes Pedagógicas, as Equipes da Secretaria e os profissionais envolvidos na Educação, por meio da Formação Contínua, conforme as elaborações apresentadas anteriormente.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n.º 9.394/96 asseveram que a Formação Contínua de Professores, bem como a valorização dos profissionais que atuam na Educação Básica deve ser garantida pelos municípios, estados ou União (BRASIL, 1996, 2004).

Para Chaves (2011, 2014a), a Formação Contínua de Professores configura-se como uma oportunidade para avanços na Educação, pois a conduta que o professor assume é a que direciona as ações educativas e que pode ou não possibilitar o máximo desenvolvimento das crianças.

Com uma formação sólida para o profissional da educação e da infância e com os encaminhamentos consequentes, ora com plenas conquistas, ora com dificuldades, pode-se efetivar uma prática e uma ideia de educação e Educação Infantil em que a plena formação da criança seja prioridade de fato e de direito [...] (CHAVES, 2014a, p. 134).

Com base nessa assertiva, é necessário refletir sobre a relevância dos cursos e das capacitações para os profissionais da Educação e quais resultados se efetivarão na prática pedagógica com as crianças. Geralmente, a Formação Contínua de Professores é realizada de forma frágil e, conseqüentemente, não instrumentaliza as ações docentes para um ensino humanizador (CHAVES, 2014a). Sobre a Formação de Professores, Chaves *et al.* (2016, p. 26-27) ressaltam:

Essas condições não se efetivam por meio de cursos e palestras “show” ou temáticas voltadas à motivação pessoal, mas unicamente através de estudos e reflexões que potencializem a prática docente e atribuam ao professor a posição crucial que tem no processo de ensino e aprendizagem.

A afirmativa ressalta o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem e indica que, geralmente, a Formação Contínua docente não contempla a orientação da própria legislação brasileira

de garantir a valorização do profissional da Educação (BRASIL, 1996, 2004). Temos presenciado, em diversas localidades do país, que a Formação Contínua é compreendida como um encontro em fevereiro e outro em julho, em que um palestrante é convidado para motivar os professores, conforme apreciamos no excerto de Chaves *et al.* (2016). Desse modo, não se favorecem as condições objetivas para que os professores reflitam, dialoguem, pensem, planejem, organizem, realizem composições de recursos didáticos e saibam escolher os livros de Literatura e as músicas para o trabalho docente.

As reflexões apresentadas propiciam um outro fator a ser considerado na Educação, que é o cuidado com a reprodução da desigualdade social nas instituições educativas. Nesse sentido, Leontiev (2004) elucida que essa desigualdade se acentua, também, nas escolas à medida que é reproduzida essa situação para as crianças cujos pais são da classe trabalhadora.

Sobre essa situação, Chaves (2014a, p. 122) afirma: “[...] Nas unidades escolares essa desigualdade econômica se expressa de inúmeras formas: na escassez de materiais didático-pedagógicos, de livros de literatura infantil, jogos e brinquedos e na fragilidade da formação e capacitação de profissionais da educação”. A autora descreve um cenário que expressa a materialização da desigualdade social e econômica nas escolas ou nos Centros de Educação Infantil, ao passo que nem todas as crianças podem ter acesso às riquezas da cultura humana. Ressaltamos que as crianças aprendem por meio das condições objetivas de vida (LEONTIEV, 2004), isto é, por meio da materialidade. Nesse contexto, a linguagem, o espaço e o tempo intencionalmente organizados podem contribuir, significativamente, para o desenvolvimento pleno dos professores e das crianças, conforme as discussões realizadas até o momento.

Para que a Educação cumpra o seu propósito de desenvolver as potencialidades das crianças maximamente, em contradição ao cenário de empobrecimento material e intelectual que, geralmente, encontramos nas instituições educativas, realizamos proposições para o fortalecimento das ações individuais e coletivas, com vistas ao desenvolvimento humano, para a constituição de uma Educação de excelência; e, em especial, trataremos sobre as ações que se efetivaram no município de São Francisco do Guaporé-RO, no ano de 2021, conforme anunciamos no início destes escritos.

Os desafios e as possibilidades do contexto educacional: algumas realizações em São Francisco do Guaporé-RO

Destacamos os desafios enfrentados nos anos anteriores a 2021, em função do contexto da

pandemia da covid-19; após os tempos de dificuldades, atualmente, o tempo pode ser considerado de esperança e realizações. Tivemos, em 2020, um cenário desolador em todos os continentes, testemunhamos tristezas, dificuldades e sofrimentos de várias ordens. Todos nós, direta ou indiretamente, temos consequências para a nossa organização pessoal e familiar. Para professores de São Francisco do Guaporé-RO e de outras localidades do país, foram e são apresentados desafios e se reafirma a necessidade de termos amparo teórico-metodológico para desempenharmos nossas responsabilidades, seja junto às instituições de Educação Infantil, seja com escolares do Ensino Fundamental.

Em 2020, foram tentativas, muitas dúvidas e, também, foi um período de máxima dedicação dos professores e das Equipes das instituições escolares. Em 2021, seguiu-se a necessidade de condução dos trabalhos. Em diferentes unidades da federação, foram intensas tentativas de organizar o ensino na condição de ensino remoto e de forma híbrida. As tentativas locais e nacionais revelaram quão dedicados foram Equipes, professores e familiares.

Essa demanda implicou e ainda implica estudos, reflexões e planejamento, considerando esse tempo de excepcionalidade. Desde 2020, a covid-19, uma doença infecciosa, contaminou mais de 246,7 milhões de pessoas e causou mais de 5 milhões de mortes até 2021¹⁰. Devido ao contexto pandêmico, decorreram protocolos de segurança e medidas de prevenção e controle da doença.

Concomitantemente a esse cenário, foram realizadas ações intensas envolvendo a Equipe da Secretaria, no tocante aos diálogos para o favorecimento de uma comunicação, principalmente afetiva, em que citamos as ligações telefônicas, as reuniões pelo *Google Meet*, a realização de viagens técnicas, a elaboração de materiais como as coletâneas de poesias e brincadeiras, a sistematização de títulos de livros de Literatura, a apresentação de recursos didáticos, a organização de quadros com detalhamento de informações da Rede Municipal de Ensino, de temáticas e ministrantes para os grupos de trabalho do município, conforme constataremos a seguir, com base nos protocolos de Saúde Pública.

Considerando o contexto de sistematização inicial sobre os trabalhos em São Francisco do Guaporé-RO, de maio a julho de 2021, ressaltam-se reuniões em formato virtual com a Equipe da Secretaria para o levantamento de dados do município, das instituições educativas, dos profissionais e dos estudantes, além das dificuldades e das expectativas relacionadas à Educação. Por ocasião da necessidade, os diálogos por mensagens ou ligações telefônicas diárias eram realizados, bem como

¹⁰Matéria publicizada pelo Jornal CNN Brasil em 1º/11/2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mundo-passa-a-marca-de-5-milhoes-de-mortes-causadas-pela-covid-19/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

algumas reuniões pontuais durante a semana, por vezes, de forma breve, para sanar dúvidas. Em outras ocasiões, ocorriam reuniões de planejamentos e estudos, quinzenalmente, afetos aos trabalhos mais pontuais e detidos para estudos de um determinado tema, como, por exemplo, a aquisição de materiais para fortalecer a atuação dos professores, em que destacamos os assuntos relacionados à alfabetização.

No período de 25 a 29 de julho de 2021, seguindo os protocolos sanitários, houve a primeira visita técnica da Equipe da Secretaria da Educação do município de São Francisco do Guaporé-RO a Maringá-PR. As visitas técnicas são enriquecedoras, pois ampliam as experiências individuais e coletivas; favorecem aos participantes o conhecimento de materiais e recursos didáticos, elementos da cultura humana e fatos históricos. Na possibilidade de continuar os trabalhos, a Equipe de São Francisco do Guaporé-RO realizaria visitas técnicas para proposições didáticas em São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro.

Em Maringá-PR, foi realizada uma atividade de apresentação com as docentes Dra. Marta Chaves, Dra. Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar e Dra. Rubiana Brasília Santa Bárbara, do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e a Ma. Kalyandra Khadyne Imai Gonçalves, coordenadora de Projetos de Formação e, também, uma das integrantes e coordenadoras do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII). O propósito da atividade foi a realização de diálogos e planejamentos iniciais sobre os trabalhos previstos com Equipes Pedagógicas e Professores de São Francisco do Guaporé-RO. Na sequência dos trabalhos, nos anos posteriores, havia previsão da participação de mestres e doutores de Instituições de Ensino Superior do Paraná, de Rondônia, do Rio de Janeiro, de São Paulo e do exterior.

Salienta-se, ainda, a atividade de reconhecimento e as orientações sobre livros didáticos e paradidáticos, com vistas a fortalecer as escolhas dos materiais, em especial, de obras de Literatura para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da interpretação, da comunicação e do apreço ao conhecimento pelos estudantes.

Ocorreram visitas técnicas à livraria, à editora, aos locais históricos da região e à sala do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII), localizada na sala 224c, no Bloco I-12 da Universidade Estadual de Maringá. Na sala do GEEII, foram realizados estudos, vivências de leituras e apresentação de recursos didáticos¹¹, que, quando apresentados e presentes na composição da rotina

¹¹Destacamos os recursos didáticos “Caixas de Encantos e vida”, “Caixas de Pesquisas e Estudos”, “Caixas que mostram telas”, “Livretos Biográficos” e “Dicionários Letras Vivas”, idealizados pela professora Dra. Marta Chaves – Universidade Estadual de Maringá (UEM) e que, na ocasião de trabalho com a Equipe da Secretaria, seja na visita técnica a Maringá-PR, seja com professores, em diálogos e estudos que se estabeleciam, defendia e orientava que os referidos materiais afetos à Arte e à Literatura são decisivos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, como a memória, a concentração, a atenção, a imaginação, a criação, a linguagem e o raciocínio. Registra-se, também, o recurso didático “Caixas que contam histórias”,

dos professores e dos estudantes, como nos espaços das bibliotecas, das salas de trabalhos, das salas de planejamento e das salas de aula, podem potencializar o desenvolvimento de capacidades intelectuais.

A Equipe também apreciou materiais pedagógicos da casa de jogos e brinquedos. Trata-se de um local em que há diversos jogos, brinquedos e mobiliários infantis para a realização de intervenções educativas. Ao se conhecer e estudar os brinquedos e os jogos, a Equipe apresenta condições de orientar diretores, coordenadores, supervisores e professores em suas escolhas para aquisições nas escolas. As ações organizadas intencionalmente reconfirmam o objetivo de fortalecer a atuação de Equipes Pedagógicas e de professores da localidade rondoniense com proposições que humanizam e mobilizam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Nas terras maringenses, a Equipe participou de uma reunião na Secretaria Municipal de Educação de Maringá-PR; na ocasião, pela primeira vez, estavam presentes Secretários de Educação e integrantes de Equipes das Secretarias Municipais de Educação de Maringá-PR, Toledo-PR, Santa Helena-PR e São Francisco do Guaporé-RO, visando a ações e estudos conjuntos de duas unidades de federação do Brasil. Foram tratados elementos essenciais para uma Educação de excelência, dentre os quais, destacamos a importância da Formação Contínua de Professores.

Nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2021, para orientar, fortalecer e instrumentalizar a atuação profissional dos 121 professores vinculados à Secretaria Municipal de Educação, foram realizadas reuniões de organização e planejamento, orientações, reflexões, diálogos, *lives*, cursos presenciais e em formato virtual para os docentes, com o envolvimento da Administração Pública, dos oito vereadores do município, de secretários Municipais de Educação da região e da Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Guaporé-RO, conforme descreveremos a seguir.

Em agosto de 2021, ocorreram diálogos, estudos e orientações em formato virtual com a Equipe da Secretaria, Equipes Pedagógicas e professores que atuam com turmas de 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, com as temáticas: “Estudos e Proposições: Educação de Excelência”.

A chegada da primavera no mês de setembro de 2021 também foi marcada por estudos para os coordenadores pedagógicos e docentes que atuam com turmas de 3º, 4º e 5º ano. A convidada professora Aletheia Braga¹² realizou os cursos em formato virtual “Localizando informações e inferindo

idealizado e sistematizado pela Dra. Elieuzza Aparecida de Lima – Universidade Estadual Paulista (UNESP) (LIMA; GIROTO; CHAVES, 2011).

¹²A referida ministrante é uma autoridade em questões referentes ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Essa ação se justifica em função das avaliações externas a que todos os municípios do Brasil estarão submetidos em novembro do

sentidos: estudando os descritores” e “Construindo conhecimentos: a BNCC e as Avaliações Externas”, com vistas a refletir e contribuir com a leitura e a interpretação textual realizadas pelos estudantes. No referido mês, também foram realizados diálogos, estudos e orientações de forma remota para a Equipe da Secretaria e para as Equipes Pedagógicas sobre a organização do ensino e da rotina nas instituições educativas.

No mês de outubro de 2021, foram realizados estudos, orientações e visitas técnicas às instituições educativas, bem como diálogos, reflexões e cursos em formato presencial com a Equipe Municipal da Secretaria, Equipes Pedagógicas, professores da Educação Infantil, professores que atuam no 1º e no 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, profissionais que trabalham na Secretaria de Educação e a comunidade.

A convidada Dra. Marta Chaves, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abordou temáticas referentes à alfabetização e ao desenvolvimento educacional. A Dra. Marta Regina Furlan de Oliveira, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), trabalhou com temas relacionados à Literatura e suas contribuições para o desenvolvimento intelectual das crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cabe elucidar que é orientado aos ministrantes convidados para os cursos de capacitação que realizem as formações nas próprias instituições de ensino para fortalecer o afeto e os trabalhos, aproximando-se dos profissionais da Educação e apresentando possibilidades de intervenções pedagógicas com as crianças.

Evidenciamos a participação e o envolvimento da Administração Municipal e da vereança nos trabalhos realizados. Destacamos, também, a realização da *live* para professores, familiares e comunidade, intitulada: “Educação de excelência em São Francisco do Guaporé-RO: responsabilidades individuais e compromissos coletivos”, com a mediação do secretário de Educação Marcio Souza Magalhães; participação da Sra. Luslarlene Fiamett, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Rondônia (UNDIME/RO); e condução da Dra. Marta Chaves, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Nesse mesmo mês de outubro de 2021, houve a reunião em São Francisco do Guaporé-RO com a participação de secretários de Educação e Equipes das Secretarias Municipais de Educação de Costa Marques-RO, Santa Luzia D’Oeste-RO, Alvorada D’Oeste-RO, Seringueiras-RO e São Miguel do Guaporé-RO, visto que a mobilização para a Capacitação de Professores e Profissionais da Educação instigavam outros gestores regionais para conhecer os trabalhos e as orientações que estavam sendo

corrente ano.

desenvolvidos. Essa situação causou satisfação e orgulho aos professores e às Equipes de São Francisco do Guaporé-RO, considerando que o trabalho, ainda que inicial, chamava a atenção de outros pelas proposições e pelos encaminhamentos futuros que se efetivariam.

Para novembro de 2021, aconteceu a organização presencial de diálogos, estudos, orientações e reflexões afetos a estratégias de aquisição de materiais e recursos didáticos para a Rede Municipal de Ensino de São Francisco do Guaporé-RO e proposições para a composição do tempo e do espaço das instituições escolares, a fim de refletir que, na rotina, há elementos que se configuram como linguagem e possibilitam o desenvolvimento humano. Tais atividades registraram a participação da Administração Pública do município, vereadores, diretores, professores e estudantes de São Francisco do Guaporé-RO. Foi realizada, também, a visita técnica à Comunidade quilombola Santo Antônio, em que mencionamos encontros e diálogos com familiares, estudantes e profissionais que atuam na instituição educativa da localidade.

Concluindo o ano letivo de 2021, em dezembro, foi realizada a IV Conferência Intermunicipal de Educação (CONAE), sediada pelo município de São Francisco do Guaporé-RO e organizada pelo município sede, São Miguel do Guaporé-RO, Santa Luzia D'Oeste e Costa Marques-RO, com a temática: "Inclusão, equidade, qualidade e compromisso com o futuro da educação brasileira".

O evento recebeu a presença dos professores, dos secretários Municipais de Educação, representantes da Administração Pública dos municípios de São Francisco do Guaporé-RO, São Miguel do Guaporé-RO e Santa Luzia D'Oeste e Costa Marques-RO. No mesmo mês, também houve a visita técnica às instituições educativas do município de São Francisco do Guaporé-RO e diálogos com a Administração Municipal sobre as estratégias de desenvolvimento humano.

Na possibilidade de continuidade dos trabalhos nos anos subsequentes, foi organizado um quadro com temáticas e ministrantes de diversas instituições do Brasil e a participação de um convidado do exterior, dentre as quais, podemos citar a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP).

As ações e as estratégias descritas neste artigo puderam fortalecer a atuação da Equipe da Secretaria, das Equipes Pedagógicas, dos professores, dos profissionais da Educação e dos estudantes. Os diálogos e as reuniões de planejamento com a Administração Pública, os vereadores do município e todos os profissionais envolvidos na Secretaria Municipal de Educação, como nutricionista, motoristas de transporte de ônibus escolar, profissionais responsáveis pela alimentação e pela zeladoria, bem como a atenção à comunidade, como visitas, entrevista à rádio local e *live*, foram fundamentais para

evidenciarmos a essencialidade da Educação como um compromisso coletivo, em que os envolvidos dialogam e buscam soluções para a superação dos desafios encontrados no ensino.

Destacamos que os trabalhos no município de São Francisco do Guaporé-RO apresentados neste material foram subsidiados pelos textos basilares sobre a organização da rotina e a defesa da Arte e da Literatura para professores e crianças, em que destacamos: “Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil” (CHAVES, 2014) e “Enlaces da teoria histórico-cultural com a literatura infantil” (CHAVES, 2011). Salientamos que os trabalhos como visitas técnicas, composição de materiais e convites, diálogos com a comunidade local, participação em eventos tradicionais da localidade, em entrevistas, na sessão na Câmara de Vereadores, reuniões de estudos, de organização, planejamento e estratégias foram registrados por meio de fotografias, relatórios, relatos de experiência, dossiês, sínteses e anotações (CHAVES; GONÇALVES, 2021a, b, c, d, e, f, g, h, i, j), que se apresentam como instrumentos e estratégias para o desenvolvimento e o aprimoramento da escrita, da linguagem e da organização do pensamento.

As vivências e as experiências advindas da Formação Docente podem favorecer a aprendizagem das capacidades intelectuais, do espírito coletivo e da altivez dos participantes, mobilizando o avanço da sociedade, em especial, no tocante a uma Educação plena com vistas ao desenvolvimento humano.

Considerações finais

Neste artigo, apresentamos estudos e alguns encaminhamentos referentes à Formação Contínua de Professores, em especial, reflexões sobre a organização da rotina das instituições educativas, com base em uma Proposta de Formação Contínua de Professores, iniciada no município de São Francisco do Guaporé-RO, em 2021.

Com o propósito de instrumentalizar docentes, Equipes Pedagógicas, Equipe da Secretaria e profissionais que atuam na Educação para a condução de intervenções educativas, com vistas a contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a exemplo de outros municípios do estado do Paraná e de Rondônia, em que foram desenvolvidos trabalhos docentes contínuos, destacamos as reuniões de estudos, organizações e planejamento de ações, bem como visitas técnicas para a apropriação de conhecimentos e experiências diversas, além de reuniões de organização com a Administração Pública e a vereança para o engajamento de propostas pedagógicas.

Consideramos que os diálogos, os estudos e o planejamento estratégico foram os pontos principais para a constituição dos trabalhos em São Francisco do Guaporé-RO. Vale registrar que os trabalhos integrados com a Administração Municipal, os vereadores e os representantes da comunidade são fundamentais para edificar um Programa de Formação Contínua de Excelência, visando ao máximo desenvolvimento dos profissionais e dos escolares.

Esse planejamento estratégico, com ênfase nos diálogos e nas ações coletivas, pode minimizar resistências e favorecer a continuidade e a edificação do trabalho. As resistências iniciais, por um motivo ou outro, principalmente por não se dimensionar a importância e a possibilidade dos encaminhamentos, são relativamente comuns, destacando que, por vezes, algum nível de incompreensão poderá se apresentar por parte dos envolvidos. Esse fato se dá porque não é comum no país a defesa da organização do ensino, tendo por base apresentar aos estudantes o mais sofisticado. Outro elemento a se destacar é que vivemos em uma lógica rigorosamente “apressada”, em que exigimos resultados imediatos. Como sabemos, é necessário serenidade e sobriedade para o fortalecimento de uma Proposta de Formação Contínua.

Os trabalhos realizados efetivamente durante os meses de maio a dezembro de 2021, descritos neste texto, são demonstrativos da grandeza em que se configurou a Formação de Professores. Aos profissionais da Educação de São Francisco do Guaporé-RO foram compostos diversos materiais para subsidiar o trabalho docente, como coletâneas de poesias e brincadeiras, catálogos de livros de Literatura para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, catálogos de brinquedos e recursos didáticos, Quadros descritivos com dados da Rede Municipal de Ensino, quadros de ministrantes, temáticas e instituições, dossiês, relatórios mensais, orientações para a realização de registros, convites e organização de espaços, composição de cadernos com tecidos – símbolo dos estudos, indicação de textos e poemas.

Registramos que, na continuidade dos trabalhos no município de São Francisco do Guaporé-RO, apresentam-se possibilidades para ampliar o repertório de estudos e encaminhamentos aos integrantes da Equipe da Secretaria, Equipes Pedagógicas, professores e profissionais da Educação. Citamos, como exemplo, um cronograma de capacitação para os professores que atuam nos diversos grupos de trabalho da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, cujas temáticas são trabalhadas por pedagogos, professores, mestres e doutores de diversas instituições educativas de diferentes regiões do Brasil.

Para os trabalhos iniciais, paralelamente, vale registrar que os ministrantes e possíveis convidados realizavam reuniões de estudos e estavam, desde maio de 2021, em composições de

sequências didáticas, planejamentos e materiais de trabalho a serem apresentados e a contribuírem com as ações didáticas aos professores de São Francisco do Guaporé-RO, tendo em vista a previsão da continuidade dos trabalhos para os anos de 2022, 2023 e 2024.

Argumentamos que a Teoria Histórico-Cultural apresenta consistência para fundamentar ações individuais e coletivas dos professores e das crianças no processo de ensino e aprendizagem. Reafirmamos, com essa defesa, que as elaborações da referida Teoria podem instrumentalizar os professores, as Equipes Pedagógicas, as Equipes da Secretaria e os profissionais envolvidos na Educação por meio da Formação Contínua. Assim, todos somos convidados a pensar e, se necessário, reestruturar a forma de organizar o espaço, o tempo em que os professores e as crianças permanecem nas instituições educativas, bem como a comunicação, a linguagem e a conduta, conforme discutido nesses escritos.

Em nosso entendimento, os professores são os profissionais capazes de realizar relevantes mudanças no cenário educacional, desde que, além do cumprimento da lei, sejam propiciadas condições objetivas para a formação de excelência, o que significa garantir a Formação Contínua de Professores. Como sabemos, para o desenvolvimento nacional, a formação permanente, principalmente dos professores, é a base fundamental para o desenvolvimento.

Referências

BEECH, Samantha; KWON, Jake. Número de mortos por Covid-19 no mundo passa de 5 milhões. **CNN Brasil**, [s. l.], 1 nov. 2021. Saúde. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mundo-passa-a-marca-de-5-milhoes-de-mortes-causadas-pela-covid-19/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BONI, Jonatas. Comunidade quilombola de RO comemora o crescimento do turismo. **G1**, Rondônia, 12 jan. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2014/01/comunidade-quilombola-de-ro-comemora-o-crecimento-do-turismo.html>. Acesso em: 6 mar. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 9. ed. São Paulo: RT, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 mar. 2022.

CHAVES, Marta. Enlaces da teoria histórico-cultural com a literatura infantil. In: CHAVES, Marta (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: EDUEM, 2011. p. 97-105.

CHAVES, Marta. Formação contínua e práticas educativas: possibilidades humanizadoras. In: CAÇÃO, Maria Izaura; MELLO, Suely Amaral; SILVA, Vandeí Pinto da (Org.). **Educação e desenvolvimento humano**: contribuições da abordagem histórico-cultural para a educação escolar. Jundiaí: Paco Editorial: 2014a. p. 119-139.

CHAVES, Marta. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 81-91, set./dez. 2014b. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/28210/pdf_71. Acesso em: 06 mar. 2022.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **São Francisco do Guaporé-RO e a constituição da Educação de Excelência**: estudos e ações individuais e coletivas/Relatório de agosto de 2021. 2021a. Relatório.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **São Francisco do Guaporé-RO e a constituição da Educação de Excelência**: estudos e ações individuais e coletivas/Relatório de setembro de 2021. 2021b. Relatório.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **São Francisco do Guaporé-RO e a constituição da Educação de Excelência**: estudos e ações individuais e coletivas/Relatório de outubro de 2021. 2021c. Relatório.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **São Francisco do Guaporé-RO e a constituição da Educação de Excelência**: estudos e ações individuais e coletivas/Relatório de novembro de 2021. 2021d. Relatório.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **São Francisco do Guaporé-RO e a constituição da Educação de Excelência**: estudos e ações individuais e coletivas/Relatório de dezembro de 2021. 2021e. Relatório.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **Visita técnica da Equipe de São Francisco do Guaporé-RO à Maringá-PR**. 2021f. Dossiê.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **São Francisco do Guaporé-RO e a constituição da Educação de Excelência**: estudos e ações individuais e coletivas/Sínteses das reuniões de planejamento, estudo, de organização e de orientações. 2021g. Sínteses.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **São Francisco do Guaporé-RO e a constituição da Educação de Excelência**: estudos e ações individuais e coletivas/Anotações de reuniões com a Equipe da Secretaria, Equipes Pedagógicas, Professores e Profissionais da Educação. 2021h. Anotações.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **São Francisco do Guaporé-RO e a constituição da Educação de Excelência**: estudos e ações individuais e coletivas. 2021i. Relato de Experiência.

CHAVES, Marta; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **São Francisco do Guaporé-RO e a constituição da Educação de Excelência**: estudos e ações individuais e coletivas. 2021j. Fotografias.

CHAVES, Marta; LIMA, Elieuzza. Aparecida de; FERRAREZE, Sineide. **Teoria histórico-cultural e formação de professores**: estudos de intervenções pedagógicas humanizadoras. Maringá: Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações. Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História – UEM, 2012.

CHAVES, Marta; MAX, Aline Aparecida; MOURA, Deovane Carneiro Ribas de; WALDMANN, Suzy da Conceição; SUAREZ, Tânia Aparecida Mercer (Org.). **Teoria Histórico-Cultural e realização de intervenções pedagógicas humanizadoras**: conquistas de professores e crianças na Educação Infantil. Maringá: Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História – UEM, 2016.

CHAVES, Marta; RUBIO, Rosangela Pirani; TULESKI, Silvana Calvo (Org.). **Brincar e aprender com móveis e chocalhos**: possibilidades de conquistas de educadores e crianças. Alto Paraná: Coordenação Pedagógica: Maringá: Grupo de Estudos em Educação Infantil: Departamento de Teoria e Prática da Educação: Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

CHAVES, Marta; TEIXEIRA, Aparecida Paião; FAUSTINO, Rosangela Célia (Org.). **Professores repensando a prática pedagógica**: propostas, objetivos e conquistas coletivas. Maringá: Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações: Laboratório de Arqueologia: Etnologia e Etno-História – UEM, 2008.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO. **Terra quilombola Pedras Negras**. São Paulo: CPISP, 2021. Disponível em: <https://cpisp.org.br/pedras-negras/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

G1. Comunidade Santo Antônio é reconhecida pelo Inca como área quilombola, em RO. **G1 RO**, Porto Velho, 17 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2019/05/17/comunidade-santo-antonio-e-reconhecida-pelo-incra-como-area-quilombola-em-ro.ghtml>. Acesso em: 24 nov. 2021.

GARCIA, Avany Aparecida. **Linguagem e desenvolvimento psíquico**: proposições da teoria histórico-cultural para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Orientadora: Marta Chaves. 2021. 118 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **Aprendizagem e desenvolvimento dos primeiros meses aos três anos**: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. Orientadora: Marta Chaves. 2020. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai; CHAVES, Marta; LIMA, Elieuzza Aparecida de. A atividade de comunicação emocional: possibilidades de ensino, aprendizagem e desenvolvimento no primeiro ano de vida do bebê. **Notandum**, [s. l.], n. 56, p. 97-110, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/53796/751375151769>. Acesso em: 20

fev. 2022.

HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBGE. **Cidades e estados**: São Francisco do Guaporé. [S. l.]: IBGE, [2021?]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/sao-francisco-do-guapore.html>. Acesso em: 28 jan. 2022.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LIMA, Elieuz Aparecida de; GIROTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; CHAVES, Marta. Literatura Infantil e aprendizagem de estratégias de leitura. *In*: CHAVES, M. (org.). **Intervenções pedagógicas na educação infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 79-92. (Formação de Professores EaD).

LIMA, Elieuz Aparecida de; VALIENGO, Amanda. Literatura Infantil e caixas que contam histórias: encantamentos e envolvimento. *In*: CHAVES, Marta (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 55-67.

LIUBLINSKAIA, Anna Alexandrovna. **O desenvolvimento psíquico da criança (dos 3 aos 7 anos)**. Tradução de Luís Marques Silva. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1973.

NUNES, Elizane de Assis. **Teoria histórico-cultural e formação contínua de professores**: estudos e proposições de intervenções pedagógicas para a Educação Infantil. Orientadora: Marta Chaves. 2021. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

SILVA, Eloiza Elena da. **Formação contínua na educação infantil brasileira**: estratégia de desenvolvimento para professores e crianças. Orientadora: Marta Chaves. 2020. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

ZAPOROZET, Alexander Vladimirovich.; LISINA, Mai Ivanovna. **El desarrollo de la comunicación en la infancia**. Tradución de Arturo Villa Gutiérrez. Arganda del Rey: G. Nuñez Editor, 1986.